



# VESTIBULAR NACIONAL UNICAMP 1 9 9 2

**2ª FASE - 4ª PROVA/15.01.92**

MATEMÁTICA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

NOME DO CANDIDATO

Nº DE INSCRIÇÃO

## INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

**1**

Nesta prova, você deverá responder a dezesseis questões de **MATEMÁTICA** e dezesseis de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (Inglês ou Francês).

**2**

Cada questão vale 5 pontos. Logo, a prova de cada uma das disciplinas vale 80 pontos no total.

**3**

No caderno de respostas, você encontrará espaços numerados de 1 a 32, para responder às questões.

**4**

Em Matemática, a **resolução completa** de cada questão deve figurar no caderno de respostas. Não é suficiente apresentar apenas o resultado final.

**5**

A prova deve ser feita com caneta azul ou preta.

**6**

A duração **total** da prova é de quatro horas.

**7**

Ao terminar, você poderá levar este caderno de questões.

**BOM TRABALHO!**



**UNICAMP**  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
COMISSÃO PERMANENTE  
PARA OS VESTIBULARES

# MATEMÁTICA

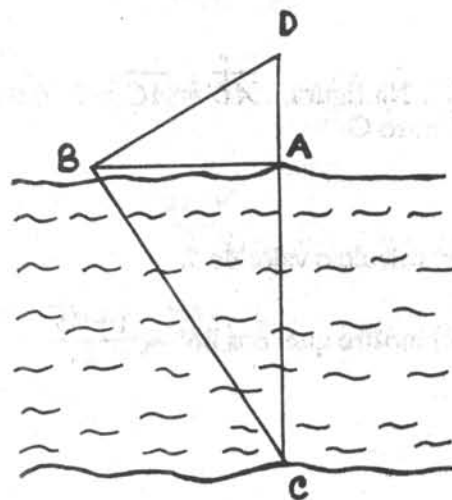
● **OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:** Não se esqueça de escrever, no espaço apropriado, o raciocínio que você desenvolveu para responder a cada uma das questões!

1. No ano de 1991, em uma cidade do interior, os candidatos aprovados para a segunda fase do Vestibular Unicamp foram distribuídos em salas de 35 lugares, tendo sido necessário formar uma sala incompleta com 18 candidatos. Neste ano de 1992 o número de candidatos para a segunda fase, nessa cidade, aumentou em 42. Considerando-se que foram ainda usadas salas de 35 lugares, quantos candidatos ficaram, este ano, em uma sala incompleta?

2. Calcule  $a$  e  $b$  positivos na equação da reta  $ax + by = 6$  de modo que ela passe pelo ponto  $(3,1)$  e forme com os eixos coordenados um triângulo de área igual a 6.

3. Um relógio foi acertado exatamente ao meio dia. Determine as horas e minutos que estará marcando esse relógio após o ponteiro menor ter percorrido um ângulo de  $42^\circ$ .

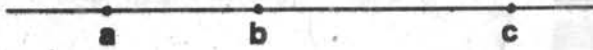
4. Para medir a largura  $\overline{AC}$  de um rio um homem usou o seguinte procedimento: localizou um ponto  $B$  de onde podia ver na margem oposta o coqueiro  $C$ , de forma que o ângulo  $ABC$  fosse  $60^\circ$ ; determinou o ponto  $D$  no prolongamento de  $\overline{CA}$  de forma que o ângulo  $CBD$  fosse de  $90^\circ$ . Medindo  $\overline{AD} = 40$  metros, achou a largura do rio. Determine essa largura e explique o raciocínio.



5. A desigualdade  $(1 + x)^n \geq 1 + nx$  é válida para  $x \geq -1$  e  $n$  inteiro positivo. Faça a demonstração dessa desigualdade, apenas no caso mais simples em que  $x \geq 0$  e  $n$  é um número inteiro positivo.



6. Dados três pontos  $a$ ,  $b$  e  $c$  em uma reta, como indica a figura abaixo, determine o ponto  $x$  na reta, tal que a soma das distâncias de  $x$  até  $a$ , de  $x$  até  $b$  e de  $x$  até  $c$  seja a menor possível. Explique seu raciocínio.



7. Calcule a área de um triângulo em função de um lado  $l$  e dos dois ângulos  $\alpha$  e  $\beta$  a ele adjacentes.

8. Sejam  $a_1, a_2, \dots, a_n, \dots$  e  $b_1, b_2, \dots, b_n, \dots$  duas progressões aritméticas. Mostre que os pontos  $(a_j, b_j)$ ,  $j = 1, 2, \dots$ , estão em uma mesma reta.

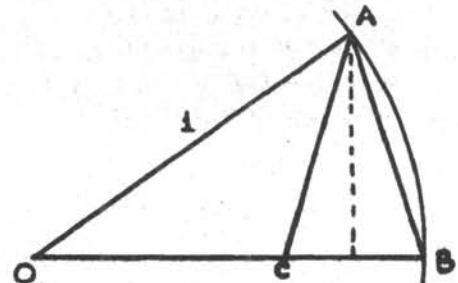
9. Mostre que 3 divide  $n^3 - n$  qualquer que seja o número natural  $n$ .

10. Dado um cubo de aresta  $l$ , qual é o volume do octaedro cujos vértices são os centros das faces do cubo?

11. Na figura,  $\overline{AB} = \overline{AC} = l$  é o lado do decágono regular inscrito em uma circunferência de raio 1 e centro  $O$ .

a) calcule o valor de  $l$ .

b) mostre que  $\cos 36^\circ = \frac{1+\sqrt{5}}{4}$



12. Mostre que as raízes de  $x^5 + x^4 + x^3 + x^2 + 1 = 0$  são também raízes de  $x^6 - 1 = 0$ . Calcule essas raízes.



13. Sejam  $N$  o conjunto dos números naturais e  $f : N \mapsto N$  uma função que satisfaz as propriedades:

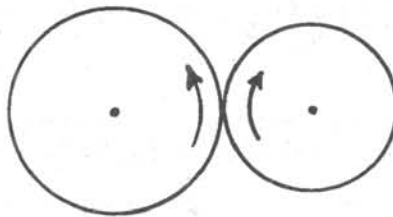
a) dado qualquer  $m \in N$  existe  $n \in N$  tal que  $f(n) \geq m$ .

b)  $A_r = \{s \in N ; s \leq f(r)\}$  está contido no conjunto imagem de  $f$ , para todo  $r \in N$ .

Mostre que  $f$  é sobrejetora.

14. Sabendo que a equação  $x^3 - 2x^2 + 7x - 4 = 0$  tem raízes  $a, b$  e  $c$ , escreva, com seus coeficientes numéricos, uma equação cúbica que tem como raízes  $a+1, b+1$  e  $c+1$ .

15. Considere duas circunferências, uma delas tendo o raio com medida racional e a outra com medida irracional. Suponha que essas circunferências têm centros fixos e estão se tocando de modo que a rotação de uma delas produz uma rotação na outra, sem deslizamento. Mostre que os dois pontos (um de cada circunferência) que coincidem no início da rotação, nunca mais voltarão a se encontrar.



16. Sejam  $A$  e  $B$  duas matrizes de ordens  $n \times m$  e  $m \times n$  respectivamente, com  $m < n$ . Prove que  $\det(A \cdot B) = 0$ , baseado em propriedades do sistema de equações lineares

$$(A \cdot B) \cdot \begin{pmatrix} x_1 \\ x_2 \\ \vdots \\ x_n \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 \\ 0 \\ \vdots \\ 0 \end{pmatrix}$$



## INGLÊS

Responda a todas as questões em português, a menos que haja instruções contrárias.

Leia o texto abaixo e responda às questões 17, 18, 19 e 20.

### The other Rembrandts

In 1975, the catalogue of the Gemaldegalerie in Berlin listed 25 works by Rembrandt in its collection. Today there are only 17. It is the same story in galleries and museums all over the world as Rembrandt collections are shrinking, eroded by reattributions. Many paintings known to the world as Rembrandts were not, it seems, painted by Rembrandt at all.

A splendid exhibition, Rembrandt - the Master and his Workshop, opens in Berlin next Thursday, September 12, presenting the artist in the light of recent research and confronting some of the issues raised by the reshaping of Rembrandt's

oeuvre. Organised jointly by the Staatlichen Museen in Berlin, the Rijksmuseum in Amsterdam and the National Gallery in London, the exhibition will travel to Amsterdam and London after Berlin. Most of the reattributions of recent years have been prompted by the work of the *Rembrandt Research Project*, set up in 1967 by five art historians in Amsterdam. They travelled all over the world, examining more than 600 paintings in an effort to establish once and for all just what Rembrandt painted.

The work of the Rembrandt Research Project has not been universally welcomed, however, and although many

other painters have been subjected to similar scrutiny, few reattributions have met as much public resistance as those of Rembrandt.

Dr Christopher Browne, chief curator at the National Gallery in London and one of the exhibition's organisers, believes that this is because Rembrandt is an artist who evokes an especially intense emotional response in the public. His treatment of human and Biblical subjects, and his treatment of the relationship between man and wife in particular, speak of a set of human values which strike a universal chord.

17. Explique por que o número de obras de Rembrandt está diminuindo.
18. Qual é o objetivo do *Rembrandt Research Project*?
19. Como tem sido a reação do público ao trabalho feito pelo *Rembrandt Research Project*?
20. Qual a explicação dada para essa reação?



Leia o texto abaixo e responda às questões 21, 22, 23 e 24.

## Left-handers don't die young after all

### Dan Charles Washington DC

A study claiming to show that left-handed people die nine years earlier than right-handed people relied on faulty statistical methods, according to scientists who have reviewed the research. The study was published in the *New England Journal of Medicine* two weeks ago, and received wide press coverage.

Stanley Coren of the University of British Columbia and Diane Halpern of the California State University in San Bernardino relied on death records for their study. They obtained records of 987 people who died in two counties of southern California. Family members told Coren and Halpern whether the deceased people were right or left-handed.

Coren and Halpern then calculated the average age at which the right and left-handers died. Right-handers, it turned out, died at the ripe old average age of 75. Those who preferred their left hand died at an average of 66.

But Coren and Halpern never found out how many left and right-handers there were in those two counties of California to start with, much less how old they were. As a result, their results "mean absolutely nothing", says Tricia Hartge, an epidemiologist at the National Institutes of Health.

The American Academy of Actuaries also issued a statement calling Coren and Halpern's methods "faulty". Richard Labombarde, an actuary with the private firm of Milliman and Robertson in Washington, says that Coren and Halpern's research reminded him of methods used by actuaries 200 or 300 years ago.

Coren and Halpern's result, says Hartge, may simply reflect a well-known fact: the average left-handed person in the US is significantly younger than the average right-handed person. This may have nothing to do with the life expectancy of left-handed people. It is probably due to the practice, common until recent decades, of forcing left-handed

people to write with their right hands in school. Because the population of left-handers is younger, the left-handed people who die will, on average, be younger than right-handed people who die, says Hartge.

Coren denies that historical practices of forcing left-handers to change could have produced his data. He says that it is very difficult to persuade people to switch hands, and even then, the people may write with the right hand and do most other things as they did before.

But both Hartge and the Academy of Actuaries dismissed the significance of Coren's historical studies, saying that only a valid study of life expectancy could resolve the question. This would require taking two matched groups, one of left-handed people and the other of right-handed people, and keeping track of how many die as they get older. Apparently, no such study has been done.

21. Qual a conclusão do estudo publicado no *New England Journal of Medicine*?

22. Transcreva o quadro abaixo no seu caderno de respostas e preencha-o com os nomes das seguintes pessoas ou instituições de acordo com a opinião de cada uma delas a respeito do estudo de Coren e Halpern:

- Tricia Hartge
- The American Academy of Actuaries
- Richard Labombarde
- Dan Charles (autor do artigo)

CONTRA	A FAVOR

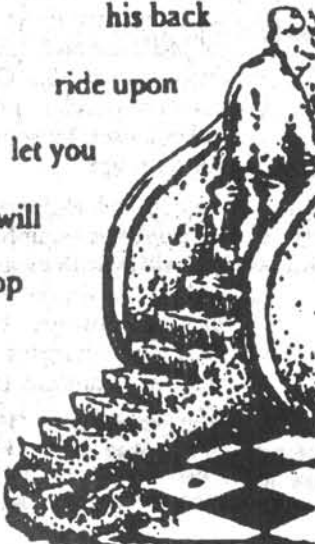


23. Cite um dos argumentos apresentados por Tricia Hartge para justificar sua posição.

24. Com que argumento Coren refuta as opiniões de Tricia Hartge?

25. Leia o poema abaixo e responda às questões que seguem:

at the top.  
then eat you  
his back  
ride upon  
let you  
he will  
in a shop  
see one  
if you  
allivator  
Beware the



(Allivator, written by Roger McGough, illustrated by Tony Blundell, Viking Kestrel.)

- de que maneira o poema deve ser lido?
- o que levou você a concluir que esse poema deve ser lido assim?



Leia o trecho abaixo, retirado de uma obra sobre o poeta inglês Samuel Taylor Coleridge (1772-1834) e responda às questões 26, 27 e 28.

*The story of Coleridge's life has been told many times, in outline and at length - too often to an accompaniment of wrung hands, wry faces, shrugged shoulders, set frowns, and worse. It is very well documented; many parts of it can be told in great detail. Its hero offers a rarely equaled series of invitations to moralizing judgment: opportunities he himself is only too ready to exploit. But such comments really tell us less about Coleridge than about their authors. Our business is with him and still more with his work, not with some lesser man's opinions about his character and behavior. (...)*

26. Qual a opinião do autor deste trecho sobre as biografias de Coleridge?

27. Em que obra de onde este trecho foi retirado difere de outros trabalhos sobre Coleridge?

28. Na terceira linha deste trecho lê-se "*Its hero offers...*". A quem o autor está se referindo ao usar a palavra *hero*?

Os trechos apresentados nas colunas A e B foram extraídos de um guia curricular para o ensino de História no primeiro e no segundo graus. Leia-os e responda às questões 29 e 30.

A

History is part of the process through which a society shares a common memory of the past of the country in which all pupils live.

History is a crucial part of the personal development of its students, first, because our knowledge of what we are as individuals and members of groups, and our ability to anticipate and aspire to what we might become, depends on the knowledge and understanding of what we have been.

B

*Oh no! Not in Castleford! Maybe if I lived down South. (A schoolboy, being asked if the events in which he might be involved could ever be recorded for the future.)*

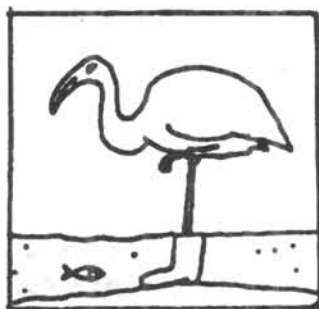
29. Levando em conta o trecho da coluna A, responda: por que o conhecimento histórico é considerado importante para o desenvolvimento pessoal dos alunos?





30. A fala do aluno, citada na coluna B, revela o seu ponto de vista com relação ao que vem a ser um fato histórico digno de registro. Esse ponto de vista corresponde ou não à concepção de História expressa no trecho A? Explique por quê.

Leia as três cartas abaixo, publicadas na seção *Letters* da revista *New Scientist* (27 de julho e 10 de agosto de 1991), e responda às questões 31 e 32.



### Flummoxed

I would be grateful if any readers could shed light on a much debated question in our office and so stall the flood of very silly suggested answers. Why do flamingos stand on one leg?

*Kathy Marthan,  
Derby*

*New Scientist 27 July 1991*

### Stick in the mud

If Kathy Marthan (*Letters*, 27 July) were to observe her flamingos for any length of time, she would note that not only do they alternate from one leg to the other, but also that there is an inverse correlation between the frequency of this alternation and the firmness of the river bed on which they are standing.

The answer is, of course, that if they stand with both legs in the mud for a long period they run the risk of getting stuck. By changing legs before they sink in too far, this risk is eliminated.

*Peter Verstage  
London SW12*

\*\*\*\*\*

In answer to Kathy Marthan, the reason flamingos stand on one leg is because if they didn't they would fall over.

*Richard Chandler  
Caldicot, Gwent,  
Wales*

*New Scientist 10 August 1991*

31. Quais as duas explicações apresentadas em resposta à questão formulada pela leitora Kathy Marthan?

32. A carta da leitora Kathy Marthan à revista *New Scientist* provocou diferentes reações por parte dos leitores Peter Verstage e Richard Chandler. Que reações foram essas?



Responda em português, a menos que haja alguma instrução diferente.

Leia os textos que seguem e responda às questões 17, 18 e 19.

**ROMANS**

Nbre de sem.: 6, Class. preced.: 1

**ONITSHA**

par Jean-Marie Le Clezio, Gallimard  
*L'éducation africaine d'un petit garçon européen sur les bords du fleuve Niger. En grande partie autobiographique, l'un des meilleurs romans du conteur des civilisations perdues, écrit sur les ruines de la société coloniale et des légendes qu'elle a détruites.*

(Le Nouvel Observateur, n° 1385, 23-29/mai/1991, p. 62)

Adolphe Nicolas

**Les montagnes sous la mer**

Ed. BRGM, 188 p., 150 F.

Les éditions du Bureau de recherches géologiques et minières (B.R.G.M.) se lancent dans la publication d'ouvrages scientifiques compréhensibles du grand public. Ce livre en atteste la réussite.

A partir d'une description du relief sous-marin et des fragments de croûte océanique que sont les massifs rocheux échoués sur terre, l'auteur explique le phénomène de tectonique des plaques (déformation des roches), et tout le fonctionnement de la "machine" Terre: le glissement des plaques, les points chauds (risques de secousses telluriques), les racines des volcans, les pulsations qui secouent la planète depuis son origine.

D'analyses comparées des terrains en observations géologiques, d'observations microscopiques en analyses géochimiques, les données se mettent en place, et apparaissent alors toute la complexité du globe.

Les illustrations en couleurs sont belles et explicatives. Plusieurs niveaux de lecture de cet ouvrage, balisés par des couleurs: des feux verts et des feux oranges signalent une "lecture pour tous", alors que le feu rouge traduit la difficulté du contenu et adresse le sujet à un public plus averti.

Gérard Morice

(Science & Vie, n° 885, juin/1991, p. 153)



**CERVEAU**

**LA DYNAMIQUE DU CERVEAU**

**Philippe Boulu**

*Documents Payot, 185 p., 120 F.*

Le cerveau, siège de la pensée et récepteur des sensations, occupe bien des chercheurs, qui tentent de mieux comprendre son fonctionnement, de retarder son vieillissement. Philippe Boulu, neurologue à Paris et consultant à l'hôpital Beaujon, s'intéresse particulièrement à cette lutte contre le vieillissement cérébral. Après un chapitre sur la structure et les fonctions de cet organe extraordinairement complexe, l'auteur traite de sa sénescence. Dès l'âge de vingt-cinq ans, nous perdons chaque jour entre 50 000 et 100 000 neurones. Pourquoi le cerveau vieillit-il, et comment ? A quoi peuvent être dues les pertes de mémoire et les autres troubles rencontrés

chez les personnes âgées ? Où se situent les limites entre le vieillissement cérébral normal et la maladie ? Comment déceler, et traiter quand cela est possible, les dysfonctionnements et lésions du cerveau ? Autant de questions auxquelles la recherche apporte des réponses de plus en plus précises, explicitées dans cet ouvrage. Enfin, la dernière partie regorge de conseils pour protéger son cerveau et améliorer ses performances. Avoir un environnement stimulant, adopter une bonne hygiène de vie sont quelques-uns des éléments qui permettent de mieux vieillir, ou moins vite.

Une bibliographie pour « en savoir plus », et des annexes pour tester et stimuler ses capacités intellectuelles complètent ce livre sérieux.

**Isabelle Delaleu**

(Sciences et Avenir, n° 534, août/1991, p. 94-95)

17. Para cada um dos livros apresentados nas resenhas, forneça as seguintes informações:

- a) título da obra e dados sobre o autor (quando houver);
- b) tema central da obra;
- c) opinião do crítico sobre a obra: favorável ou desfavorável. Transcreva as palavras do crítico que revelam sua opinião.

18. A resenha do livro *Les montagnes sous la mer* faz alusão aos leitores a que se destina, mencionando, a respeito disso, uma particularidade da apresentação gráfica do livro.

- a) Que leitores são esses?
- b) Que particularidade é essa? Explique.

19. Pode-se concluir, a partir da resenha, que o livro *La Dynamique du Cerveau* é composto de três partes principais e de outras duas seções complementares. Apresente, na ordem, a estrutura geral do livro, resumindo o conteúdo desses cinco momentos da obra.



Leia o texto abaixo e responda às questões 20, 21, 22 e 23.

Environnement

# L'IMPÔT MONDIAL SUR LE CO<sub>2</sub>

*Les pays riches ont mis la planète au pillage. Les déchets de leurs industries polluent la terre, l'eau, l'air de tous... Ils souhaiteraient, bien sûr, que les pauvres n'en fassent pas autant. A Tunis, les pays francophones ont cherché un accord, avant la conférence mondiale de Rio qui va tenter d'édicter une législation internationale.*

PAR DIDIER DUBRANA

Les ministres de l'Environnement de 37 pays francophones (1) se sont réunis à Tunis à la fin du mois d'avril pour définir une stratégie commune en vue du plus grand sommet de tous les temps, qui se tiendra à Rio de Janeiro en juin 1992 (2). Les chefs d'Etat du monde entier viendront y parler de la planète Terre.

Il s'agira d'établir « des règles politiques et économiques favorisant le développement des pays tout en préservant l'environnement. » Dit autrement, et plus cyniquement, peut-on permettre aux pays en voie de développement de suivre le mauvais exemple des pays développés ? Pourront-ils, comme nous, déboiser, construire des villes tenta-

104

culaires, faire fumer des usines, se lancer dans le nucléaire, rejeter leurs déchets dans des décharges sauvages, polluer les nappes phréatiques, consommer inconsidérément l'oxygène de l'atmosphère ? Bref, pourront-ils contribuer au pillage de la Planète, que nous avons si bien commencée ?

L'une des mesures précises qui devraient être proposées à Rio est l'impôt mondial sur la pollution atmosphérique par le gaz carbonique, accusé d'être responsable de l'effet de serre (voir dessin p. 106).

Comme on pouvait s'y attendre, la conférence de Tunis a préfiguré celle de Rio, en ce sens que les problèmes environnementaux se sont assez vite transformés en un dialogue Nord-Sud opposant pays riches et pays pauvres.

105

(1) Les pays participant à cette conférence organisée sous l'égide de l'Agence de coopération culturelle et technique (ACCT) sont la Belgique, le Bénin, le Burkina Faso, le Burundi, le Canada, la République Centrafricaine, les Comores, le Congo, la Côte-d'Ivoire, Djibouti, la Dominique, la France, le Gabon, la Guinée, la Guinée-Bissau, la Guinée équatoriale, Haïti, le Laos, le Liban, le Luxembourg, Madagascar, le Mali, le Maroc, l'île Maurice, la Mauritanie, Monaco, le Niger, le Rwanda, Sainte-Lucie, le Sénégal, les Seychelles, la Suisse, le Tchad, le Togo, la Tunisie, le Vietnam, le Zaïre.

(2) Conférence des Nations-Unies sur l'environnement et le développement (CNUED).



20. Em sua reportagem, Didier Dubrana aborda a questão do meio ambiente contrapondo países ricos a países pobres. Indique tudo o que no texto acima, extraído da reportagem, relaciona países ricos a países pobres, especificando em que consistem essas relações.

21. Em sua reportagem, o jornalista se coloca em um dos pólos da oposição países ricos versus países pobres. Em que pólo ele se coloca e que posição assume face à situação dos países desse pólo, relativamente à preservação do meio ambiente? Justifique sua resposta, citando elementos do texto que a comprovem.

22. Essa reportagem nasceu de um encontro de países de língua francesa na cidade de Túnis (Tunísia) em abril de 1991. Qual é a relação desse encontro com a ECO 92, a ser realizada no Brasil?

23. De acordo com o texto, como é definida a ECO 92, qual é a sua finalidade e que relação existe entre ela e o título da reportagem?



Leia o texto abaixo e responda às questões 24, 25, 26, 27 e 28.



« L'Obs » mène le débat sur la légalisation

# Les pour et les contre

**Le Nouvel Observateur.** — Anne Coppel, dans le livre que vous publiez avec Christian Bachmann, « le Dragon domestique », vous prenez position pour la légalisation de la drogue. Vous ne craignez pas de passer pour des suppôts de Satan ?

**Anne Coppel.** — Plutôt que de légalisation, nous préférons parler de domestication, car cela suppose une stratégie progressive ; ce n'est pas une politique que l'on peut mettre en oeuvre du jour au lendemain. Elle ne supprimera pas le problème de la drogue. Mais c'est une solution plus rationnelle, qui éliminera les mafias, réduira la délinquance, réduira aussi tous les fantasmes qui alimentent la drogue elle-même et font partie de son marketing.

(Le Nouvel Observateur, n° 1301, octobre/1989)

**Francis Curtet.** — Vous parlez de domestication... Un domestique est au service de quelqu'un. La drogue n'est jamais au service de l'individu. C'est l'individu qui en est esclave. C'est une illusion totale de penser qu'un jour on pourrait domestiquer la drogue. Vous dites que cela supprimera la mafia et la délinquance. Cela supprimera peut-être, en effet, une partie du trafic. Admettons... Mais poussons votre raisonnement jusqu'au bout : pourquoi ne distribuerait-on pas de l'argent une fois par mois aux braqueurs de banques pour éviter les hold-up ? Ce raisonnement nous fait déraiper dans l'utopie. Troisièmement, si on légalise la drogue, cela veut dire qu'il faut tout légaliser, sans exclusive. Il y a dans la démarche du toxicomane quelque chose qui l'incite à prendre un produit justement parce qu'il est interdit. Vous légalisez le cannabis, bien. Puis la cocaïne, puis l'opium, puis l'héroïne... Et pour le crack, qu'allez vous faire ? Il vous faudra bien le légaliser aussi. Et ensuite l'ice, et puis de nouveaux produits, toutes les saloperies que l'homme est capable de créer. Il faudra les légaliser au fur et à mesure, sinon les marchés parallèles s'organiseront sur les produits qui resteront interdits.

O texto acima é parte de uma matéria jornalística que contém um debate sobre a legalização das drogas. Nele se contrapõem as posições de Anne Coppel e Francis Curtet, o qual retoma pontos da fala da primeira para rebatê-los.

24. Qual é o primeiro ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.

25. Qual é o segundo ponto retomado por Francis Curtet? Especifique a posição de cada um dos entrevistados e seus argumentos.



26. Francis Curtet, reforçando sua contra-argumentação a um dos pontos retomados, acrescenta um outro elemento ao debate. Qual é esse elemento? Justifique.

27. Na fala de Francis Curtet aparecem duas frases que indicam a retomada da fala de Anne Coppel. Transcreva essas frases.

28. Ainda na fala de Francis Curtet, aparece uma palavra que indica que ele vai fornecer mais um elemento para a sua contra-argumentação. Que palavra é essa?

Leia o texto abaixo e responda às questões 29, 30, 31 e 32.

#### L'Arbre à livres

*Au 76 du boulevard Saint-Michel, une librairie unique à Paris et sans doute en France est ouverte depuis deux ans : l'Arbre à livres.*

*En éditions bilingues ou monolingues elle propose aux enfants un choix de livres tout à fait exceptionnel. Ici, on peut lire en italien, en espagnol, en allemand, en anglais, en portugais, en turc, en arabe, en kanak, en chinois, en vietnamien, en quelques langues africaines et, bien sûr, en français.*

*Les titres en sont soigneusement sélectionnés par Suzanne Bukiet, fondatrice et directrice de la librairie, aidée de Noémi Tanaka. A elles deux elles peuvent lire en huit ou neuf langues. L'idée qui anime Suzanne Bukiet : à travers la lecture de contes, de récits, par les images ou le jeu, faire connaître aux enfants d'autres cultures du monde et lutter ainsi contre l'intolérance, le racisme, la violence. Et aussi donner aux enfants de double culture une reconnaissance de leur propre langue et de leurs propres valeurs.*

*Une centaine de bibliothèques en France se fournissent ici, des écoles, des associations, et des lecteurs de passage.*

*Les éditeurs sont français pour les éditions bilingues : Folio Junior, l'Harmattan, Syros qui vient de lancer une nouvelle collection bilingue que dirige Suzanne Bukiet sous le nom de... l'Arbre à livres, et étrangers pour les éditions monolingues.*

*Des auteurs africains regroupés en coopérative publient, en français, des contes de l'Afrique de l'Ouest (Ed. Nubia).*

*Un projet : une antenne mobile qui permettrait d'aller dans les écoles, les comités d'entreprise où la demande est forte.*

*La librairie participe régulièrement à toutes sortes de manifestations, salons et expositions interculturels aux côtés par exemple du Collectif d'éducation à la paix, d'Amnesty International, etc.*

*En juin 1984, Suzanne Bukiet a fondé l'association Les Amis de l'Arbre à livres ou Vive les différences. Objet : « Recherche dans le domaine de la*

*pédagogie des différences et des échanges interculturels au niveau des enfants. Elle [l'association] s'attache à donner leur place aux enfants étrangers par la reconnaissance des valeurs de leur langue et de leur culture d'origine. Elle souhaite en même temps, et ce n'est pas contradictoire, faciliter leur adaptation à l'école et dans la société française. Elle espère faire connaître aux enfants français les richesses des autres cultures. »*

*Quatre groupes de travail fonctionnent au sein de l'association sur la mise au point de livres bilingues, les problèmes de choix de textes, de traduction, sur la pédagogie particulière des classes pluriculturelles et sur l'échec scolaire dans les milieux de l'émigration.*

*Participent à ces groupes de travail des enseignants, des responsables de ZEP, des éducateurs, bibliothécaires, etc.*

*L'Arbre à livres : tél. : 43-26-59-93.*

(Culture au quotidien, "Cultures périphériques". Paris, Editions du Centre Georges Pompidou, 1985, p. 62)



Diferentemente do que ocorre no Brasil, a nacionalidade francesa é adquirida por "direito sanguíneo", isto é, é francês o indivíduo cujo pai e/ou mãe são franceses e não aquele que nasce em território francês. Essa questão do direito à nacionalidade francesa tem criado problemas aos filhos de imigrantes. Mesmo tendo nascido na França, eles não são franceses e, em geral, sofrem o choque cultural resultante do confronto entre os valores de suas famílias e os valores da sociedade em que vivem.

29. A livraria "L'arbre à livres" e a associação "Les amis de l'Arbre à livres", a ela ligada, têm os mesmos objetivos no sentido de enfrentar os problemas advindos desse choque cultural. Que objetivos são esses:

- a) com relação às crianças francesas?
- b) com relação às crianças estrangeiras que vivem na França?

30. O autor do texto considera "L'arbre à livres" uma livraria "unique à Paris et sans doute en France" com base nos livros que nela são vendidos. Por quê?

31. A partir do texto, dê as seguintes informações sobre a livraria:

- a) clientela atendida;
- b) participação em atividades sócio-culturais.

32. Quais as atividades da associação "Les amis de l'arbre à livres"?

